

# Editorial

## PREZADO LEITOR,

*Mais uma vez estaremos compartilhando o conhecimento trazido pela revista Benjamin Constant.*

*Na busca de uma educação de qualidade, em que os saberes levantam questões tão relevantes, os trabalhos apresentados neste periódico procuram oferecer meios que dêem maior suporte aos profissionais que atuam ou que pretendam atuar na educação de alunos cegos ou de baixa visão.*

*A variedade de temas abordados constitui-se um ponto positivo, que traz ao leitor focos diferenciados de interesse.*

*O primeiro artigo do nº 40 de nossa revista, faz o cotejo entre o desenvolvimento das brincadeiras simbólicas entre crianças cegas e videntes. Sabe-se hoje que a ludicidade é um importantíssimo instrumento do processo educacional. As informações contidas nesta pesquisa, trarão, principalmente aos professores, um olhar mais crítico quanto ao assunto.*

*O artigo "Como pensar o handicap: as representações sociais da cegueira e as dificuldades de inclusão das pessoas cegas na sociedade francesa" de Dannyelle Valente, tem como foco um levantamento histórico que estuda as representações sociais da pessoa cega desde a Idade Média. Os preconceitos e dificuldades de inclusão social, ainda nos nossos dias, são pesquisados e nos dão uma idéia concreta dos problemas que precisam ser analisados para que as pessoas com deficiência venham a ter uma trajetória de vida mais digna e parelha aos paradigmas de uma sociedade que se pretende "inclusiva".*

*O terceiro trabalho que apresentamos, refere-se a uma intervenção da terapia ocupacional num grupo de dez crianças cegas. O trabalho tem como foco a dança. Percebe-se, atualmente, a importância em atividades complementares que se transformam em elementos facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Corpo e mente precisam compatibilizar-se. Assim, estudos como esse mostram a grande importância de buscar-se novos caminhos no processo de aprendizagem de crianças cegas.*

*A sessão Entrevista traz um assunto muito importante que é a alfabetização para as crianças cegas. As professoras Elizabet Dias de Sá e Maria da Conceição Dias Magalhães, ambas atuando na cidade de Belo Horizonte, discorrem sobre o tema, baseando-se na sua experiência profissional frente a um dos períodos mais complexos da fase escolar de uma criança cega.*

*Como último enfoque deste número, temos o relato de Cristina dos Santos Bianchi que fala sobre a inclusão de alunos com deficiência visual em escolas regulares. É um assunto que se encontra na ordem do dia. Precisamos refletir sobre ele e discuti-lo.*

*Esperamos que a leitura de todos esses assuntos traga, para você, alguma contribuição e o faça refletir sempre sobre a importância do trabalho junto a pessoas com deficiência visual.*

Érica Deslandes Magno Oliveira  
Diretora Geral do IBC